

EDITORIAL

AVALIAR, REVISAR, EDITAR E DIVULGAR FRONTEIRAS: “POR UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DAS REVISTAS ACADÊMICAS NA ÁREA DE HISTÓRIA”

Evaluating, reviewing, editing, and disseminating FRONTEIRAS: “towards a policy of valorization of academic journals in the field of History”

Evaluar, revisar, editar y difundir FRONTEIRAS: “por una política de valorización de las revistas académicas en el ámbito de la Historia”

Fernando Perli

Editor-Chefe da Fronteiras: Revista de História

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP / Assis)
Docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD)

Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil
fernandoperli@ufgd.edu.br
orcid.org/0000-0002-3422-9693

Avaliar, revisar, editar e divulgar FRONTEIRAS

A *Fronteiras: Revista de História* é editada desde 1997. Nascida de um projeto de fortalecimento da pesquisa por profissionais de História, a revista somou-se a iniciativas de oferecimento de cursos de especialização, de organização do Centro de Documentação Regional (CDR), da configuração da ANPUH-MS e da idealização do curso de Mestrado em História, na então Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Dourados, no final da década de 1990.

O nome, fruto de escolha entre inúmeras sugestões, contém a defesa da interdisciplinaridade para além de sentidos limítrofes, estanques e estáticos. A proposta editorial foi delineada em perspectivas polissêmicas, às margens, em movimentos, nas contraposições, imbricações, interseções, tensões e aproximações que se fazem em ambiências fronteiriças a serem preenchidas, rasuradas e ultrapassadas. Em sua construção, cristalizou-se o objetivo de compreender outros lados, outros lugares, outras possibilidades entre o campo historiográfico e outras áreas de conhecimento.

Entre revista inserida em um contexto regional específico e a abertura para temas mais amplos, ao longo dos anos, suas edições apresentaram artigos relevantes com abordagens necessárias e pertinentes em contingências de tempos presentes. Em seu segundo número, de 1997, a história das mulheres. Na quarta edição, publicada em 1998, as sociedades indígenas. No décimo número, de 2001, a evidência de artigos que expandiram limites locais e regionais, advindos de Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

O aceno da revista à diversidade temática, teórica e metodológica demonstrou um constante exercício para configurar a área de concentração “História, Região e Identidades” do curso de Mestrado, iniciado em 1999. Foi em 2002, em sua edição nº 11, quando jovens historiadores, antropólogos e arqueólogos ganharam as páginas de números seguintes da revista, que a *Fronteiras* foi oficializada como periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História, reforçando as linhas de pesquisa “História Indígena”; “História, Poder e Instituições”; “Região, Identidades e Representações”.

Além da produção acadêmica na área de História, a revista acompanhou os debates entre docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil organizada na criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), entre 2004 e 2006. O vínculo com

o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFGD) lançou desafios para a *Fronteiras* se aprofundar nas especificidades e demandas do campo historiográfico, sem perder de vista as características interdisciplinares de um lugar de produção acadêmica que resultou, em 2011, na implantação do curso de Doutorado do PPGH/UFGD. Os diálogos de construção do Doutorado foram caracterizados por profícuas relações entre a história e outras áreas das ciências humanas, evidenciadas pelo corpo docente das linhas de pesquisa remodeladas em “História Indígena”; “Movimentos Sociais e Instituições”; “Fronteiras, Identidades e Representações”.

Entre 2009 e 2015, temáticas que muito representaram um tempo de construção e consolidação do PPGH/UFGD foram publicadas e estão à disposição na página virtual da *Fronteiras: Revista de História*. Em sua edição nº 19, de 2009, a terra, o território, as identidades. No número seguinte, do mesmo ano, os desafios no ensino de história. As religiões e religiosidades, a história dos esportes, da saúde, da doença, a história das mulheres e os estudos de gênero, foram temas tratados em dossiês alternados com outros números que apresentaram uma variedade de artigos livres.

Nos últimos anos, a *Fronteiras* publicou artigos em um profícuo diálogo entre o campo historiográfico e áreas como geografia, antropologia, economia, ciência política, arqueologia, sociologia, ciência da religião, educação e comunicação social. Essas produções contribuíram para delimitar dossiês com novas abordagens ou reforçar temas antes tratados, representando demandas do PPGH/UFGD e a atual configuração das linhas de pesquisa em “História Indígena e do Indigenismo”; “Sociedade, Política e Representações”; “Fronteiras, Identidades e Representações”. Em seu número 29, de 2015, o Mato Grosso colonial. Em sequência, nas edições 30 e 31, os territórios e as fronteiras do ensino de história. A história e historiografia indígena e do indigenismo foram apresentadas em artigos dos números 32 e 33, publicados em 2016 e 2017. Outros temas, suscitados em instigantes perspectivas, constituíram dossiês que trouxeram abordagens sobre protestantismos, humor gráfico e política, sociedades, fronteiras, patrimônio cultural, práticas educativas, gênero e ensino de história.

Tamanha produção não pode ser desmerecida em tempos de achismos, negacionismos, sucateamento das universidades, desfinanciamento das pesquisas e dificuldades de manutenção de periódicos científicos. O atraso desta edição nº 42, cujo dossiê é “Histórias marginais, alteridades e críticas epistêmicas”, se justifica pelas dificuldades enfrentadas na organização da revista, agravadas pela indisponibilidade e instabilidade da página virtual no final de 2021 e início de 2022, o que prejudicou o fluxo de submissões, avaliações e edição. Além disso, a revista tem

à frente editores que cumprem uma série de atividades acadêmicas, sobrecarregados com as demandas da graduação e pós-graduação, desgastados com o cenário institucional da UFGD marcado por reitorias *pro tempore* desde a judicialização da lista tríplice aprovada no início de 2019 pelo colégio eleitoral da universidade. Soma-se a isso, o cenário pandêmico de Covid-19, a dor do luto de milhares de famílias, as sequelas físicas e psicológicas com fortes impactos na comunidade universitária.

Ainda lidando com a organicidade da revista e as exigências para mantê-la em constante produção periódica, com esforço, a Equipe Editorial, em conjunto com profissionais da Editora da UFGD, elaborou e apresenta um novo visual da página da *Fronteiras: Revista de História*. Em seus traços e cores, a opção pelo marrom, pelo vermelho, pela cor da terra, terra de lutas, do chão, do “chão de fábrica”, chão de práticas, chão de símbolos, chãos em que fronteiras são fluídas, movediças, emaranhadas, instáveis, silenciosas, ruidosas, campos de batalhas, batalhas de memórias, lutas de representações de mundos sociais que se atraem, se misturam, se dispersam, se divergem.

Situações como essas, desde as enfrentadas na manutenção da revista em tempos presentes até às que remontam momentos de engajamento de editores e avaliadores em defesa da difusão da produção intelectual, exigem uma reflexão sobre o lugar ocupado pelas revistas acadêmicas no campo da história. Nesse sentido, subscrevo o editorial coletivo elaborado no Fórum de Editores de Periódicos da ANPUH-Brasil, entre os meses de setembro e novembro de 2021, apoiado integralmente pela Equipe Editorial da *Fronteiras: Revista de História*.

“Por uma política de valorização das Revistas acadêmicas na área de História

Nas últimas três décadas, o lugar e o papel dos artigos científicos publicados nos periódicos ampliaram-se significativamente no campo das Humanidades, seja como parte de mudanças no universo de potenciais autores e leitores devido à expansão de cursos de graduação e pós-graduação, seja este processo resultado, em parte, da indução da avaliação feita pela CAPES, a agência de consolidação da pós-graduação nacional. No entanto, apesar do crescente volume de artigos e de revistas publicados (incluindo periódicos discentes), não observamos um crescimento equivalente nos usos destas referências, tanto em outros artigos, teses e dissertações e livros quanto sua presença em ementas de cursos de graduação e pós-graduação. Caberia perguntar: será que lemos e acompanhamos os artigos que saem nos periódicos, ao menos, nas áreas de nossas especialidades?

A resposta parece ser não, o que pode indicar uma certa distorção: apesar de ser um elemento altamente valorizado na avaliação dos programas de pós-graduação, e envolver um grande trabalho de avaliação e edição por parte das equipes editoriais de periódicos, bem como de produção e aperfeiçoamento de cada artigo avaliado, sua inserção no cotidiano de docentes e pesquisadores em História não parece ser central. Se tomarmos como certo que os artigos deveriam representar os primeiros resultados de pesquisas originais, não caberia a nós, como comunidade, valorizá-los? Nos arriscamos a dizer que duas ações deveriam ser pensadas de modo a contribuir com uma desejável mudança neste quadro: primeiramente, uma ampliação nos usos de artigos científicos na prática de pesquisa, de formação, de ensino e de preparo e seleção de novos pesquisadores; além disso, o reconhecimento pleno dos trabalhos realizados pelas equipes editoriais (editores de periódicos e avaliadores/pareceristas, em especial), em sua dimensão técnica e, sobretudo, acadêmica.

É um consenso partilhado entre nós a importância dos livros autorais como fruto da consolidação de pesquisas originais, muitas delas acumuladas ao longo de anos. Os artigos de periódico, no entanto, podem ter outra função: a de apresentar novidades de pesquisas, de abordagens, de revisões do campo historiográfico, de reflexões sobre a docência e sua prática etc., cujo caráter exploratório é sempre bem-vindo. Seria salutar que alguma reflexão sobre seus formatos estivesse presente nos nossos espaços formativos. Mas provavelmente a questão passe por um gargalo: como nós, enquanto campo, desejamos potencializar a leitura e o uso dos artigos publicados se durante a formação do historiador (no nível de graduação e pós-graduação) a imensa maioria dos itens bibliográficos das ementas disciplinares são de livros? E mesmo os textos obrigatórios valorizam capítulos muito mais que artigos? Sem uma formação que prepare a comunidade historiadora para consultar, usar e refletir sobre este tipo de referência, considerando inclusive a crescente multiplicação de ferramentas digitais que subsidiam indexadores e bases de periódicos plurais, dificilmente este quadro se alterará.

Observando o que as revistas do campo têm feito ultimamente, cabe apontar que utilizamos muito pouco o que oferecem para reflexão e atividades de formação. Além dos tradicionais dossiês, as seções de debate, informes de pesquisas, entrevistas, blogs, entre outros, e mais recentemente *lives* e discussões *online* que aumentaram progressivamente com a pandemia iniciada em 2020, quase nada disso parece ser material orgânico de discussão sobre seus temas e produções. Poucos são os cursos que promovem reflexão e acompanhamento de revistas nas áreas especializadas, dentro e fora do Brasil, o que pode ser especialmente

significativo na pós-graduação, onde a necessidade de atualização das novas pesquisas diante da produção referente a cada tema é imperiosa, devido ao fato dos periódicos serem veículos de comunicação das pesquisas mais recentes, bem como espaços de interações recorrentes. E o que dizer de cursos que promovam atividades formativas acerca da produção editorial em seus vários níveis, até mesmo de avaliadores, o que conta com ainda experiências inovadoras muito pontuais.

Ao mesmo tempo que esse conjunto de indícios sugere um baixo investimento na qualificação do debate acadêmico, *stricto sensu*, convoca a comunidade de historiadores a reavaliar e aperfeiçoar suas práticas. Nada disso fará sentido se não investirmos na valorização do trabalho editorial como um todo: a atuação dos editores, conselhos, assistentes e avaliadores. Este processo envolve ao menos dois âmbitos, fundamentais para o fortalecimento do debate qualificado no campo da história: (a) reconhecimento institucional do trabalho acadêmico e técnico daqueles envolvidos no processo de edição de um periódico; e (b) reconhecimento do trabalho acadêmico na elaboração dos pareceres dos artigos avaliados.

A atuação das equipes, em seus mais variados níveis, requer um reconhecimento institucional que talvez deva ter um forte arrimo dentro de nossos próprios departamentos, programas, universidades, sem contar nossa avaliação como pesquisadores e docentes. A condução e execução dos trabalhos dos periódicos requer horas a fio de trabalho voluntário em prol do campo científico e, na imensa maioria das vezes, sequer é levado em conta como atividade profissional pelas instituições – salvo raríssimas exceções. O mesmo se pode dizer dos trabalhos dos discentes envolvidos nos processos de editoração de periódicos que deveriam ter computadas, ao menos, as horas que essas atividades tomam, se as entendemos realmente como experiência central na sua formação. Os editores arcam com o tempo, o acúmulo de trabalho (vale dizer que quanto menor o periódico, mais o trabalho é centralizado em poucas pessoas), a dificuldade de encontrar pareceristas especialistas dispostos e disponíveis para análise de nossos artigos, o restrito apoio técnico institucional que os obriga à busca pelo aprendizado sobre novas ferramentas de gestão editorial, de controle de originalidade, de indexação e de difusão de nossa produção, incessantemente, tudo para garantir a publicação de nossos artigos mantendo o rigor da periodicidade mais adequada possível.

Infelizmente não é muito diferente no trabalho dos pareceristas. Na imensa maioria, temos uma atuação praticamente voluntária e anônima, em que a demanda pela sua grande especialização e qualidade do parecer tem um mínimo de reconhecimento (uma declaração de

atividade realizada, a ser computado em relatórios de atividades de departamentos e/ou no programa), que é bem aquém da contrapartida ofertada. Não à toa, não há revista que não enfrente atualmente dificuldade em encontrar pareceristas, e ainda mais dispostos e com tempo para dedicação às avaliações. Enquanto não valorizarmos o trabalho dos pareceristas como produção intelectual sumamente qualificada, novamente estaremos com poucas possibilidades de reverter o quadro. Ainda mais diante dos novos desafios que se colocam às revistas hoje em dia para que sejam veículos muito mais dinâmicos e ativos na interação com a comunidade, e menos simples repositórios de textos.

Arriscamos dizer que o reconhecimento de todas essas etapas de produção e avaliação pode apontar para um saudável caminho contrário ao produtivismo, em prol de uma cultura de maior leitura e interação com os periódicos. Alterar a cultura consolidada da área no que toca às revistas, e incentivar uma maior experimentação diante das possibilidades atuais das plataformas digitais é algo mais que bem-vindo atualmente, mas que demanda tempo precioso de trabalho de todas e todos nós.

Se nada disso é possível sem recursos humanos e técnicos qualificados, é inviável sem recursos financeiros. Editar um periódico de qualidade exige recursos financeiros no pagamento de equipes especializadas – revisão, tradução, diagramação, apoio de secretários/assistentes editoriais, marcação XML, hospedagem de sistema de gerenciamento do fluxo editorial, registro DOI, acompanhamento dos processos de indexação entre outros. A mudança do suporte de papel para o digital pode ter apresentado uma ideia ilusória de que os custos se reduziram. No entanto, de modo geral, os custos ficam equivalentes ou maiores, na medida em que trabalhos mais especializados se tornaram imperativos, assim como a necessidade de criação/disponibilização de sistemas que garantam não apenas o acesso digital no curto e médio, mas também sistemas digitais que assegurem a guarda e o acesso a nossas produções no longo prazo. Afinal, são esses acervos que testemunham parte substantiva de nosso debate historiográfico e, portanto, de sua memória. Neste sentido, financiar a publicação de um livro é muito mais fácil do que o complexo processo editorial que sustenta cada artigo publicado em uma revista acadêmica, cujo exigente trabalho, constante e qualificado, não pode ser como que sorratamente embutido nas tarefas de docência e pesquisa.

Neste sentido, a demanda por recursos financeiros é mais que urgente, seja nacionalmente, seja em nossas instituições e programas. Sua falta tem levado ao encerramento da atividade de vários periódicos, desde pequenos títulos até mesmo revistas academicamente

consolidadas e do mais alto estrato no sistema de avaliação nacional. Uma posição hegemônica dentro da área de história e recorrente em grande parte das Humanidades é que os periódicos não devem realizar cobranças de taxas, seja dos autores (normalmente nomeadas como ‘taxa de processamento de artigo’, APC, *article processing charge*), seja dos leitores (taxas de assinaturas ou de acesso). Deste modo, e considerando que o vínculo da grande maioria das revistas é com as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, as alternativas são as chamadas públicas da modalidade programa editorial. Dentre estes sistemas de financiamento são poucos os que contemplam os novos periódicos e os que ainda não foram amplamente indexados; em geral, o foco tem sido os periódicos indexados nas grandes bases de dados nacionais e internacionais. As alternativas seriam as Fundações de Apoio e recursos das próprias IES, no entanto, têm sido cada vez mais raros esses editais. Ainda assim, raramente essas agências financiadoras contemplam este grupo.¹ O estrangulamento financeiro dos periódicos alija as comunidades de pesquisa no seu processo de crescimento e consolidação acadêmica, além de comprometer e reduzir a pluralidade de tópicos de pesquisa e, com isso, a bibliodiversidade do campo.

Diante do grave cenário nacional de descaso e flagrante desfinanciamento das pesquisas, que eleva esse quadro complexo a desafios presentes e futuros ainda mais exigentes, nossa atuação política é conclamada a uma dupla empreitada, que só podemos enfrentar na convergência de esforços. A primeira é lutar pelo reconhecimento e pelo financiamento, sempre! Mas é também fundamental lembrar o quanto pode ser crucial uma cultura de pesquisa e formação que valorize as revistas científicas da área, no âmbito do uso e dos trabalhos para sua produção.

Assinam (lista de assinaturas atualizada até dia 2 de abril de 2022 – versão 11 – 68 periódicos e 214 pessoas):

- Alan Dutra Cardoso (Editor-Chefe), Bárbara Câmara Aragon, Carolina da Fonseca Schlaepfer, Clarisse Santos Pereira, Eduarda de Souza Monteiro, Fernanda Olívia Lazaro Carvalho, Gabriel de Abreu Machado Gaspar, Guilherme Henrique Azevedo de Moraes Pinto, Higor Railan De Jesus Pereira, Igor Mello Diniz, Luiz Carlos Barros Joaquim Junior, Naira Mota Bezerra, Nathália Fernandes Pessanha, Thais Gabrich Gueiros Pinheiro - Equipe editorial da *Revista Cantareira*
- Aldrin Castellucci - Editor-Chefe da *Revista Mundos do Trabalho*

¹ Destaca-se que o problema do financiamento tem sido generalizado, como destaca a Academia Brasileira de Ciências (SITUAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS..., 2021).

- Alessandro Kerber - Editor-Chefe da *Revista Anos 90*
- Alessandra Izabel de Carvalho - Editora da *Revista de História Regional*
- Andréa Slemian - Editora da *Revista Brasileira de História (ANPUH)*
- Ângela Meirelles de Oliveira - Editora da *Revista Tempos Históricos*
- Artur Nogueira Santos e Costa - Editor da *Revista Em Tempo de Histórias*
- Beatriz de Moraes Vieira, Fabiano Vilaça, Lucia Bastos Pereira das Neves, Marina Monteiro Machado, Tânia Bessone - Editores da *Revista Maracanan (UERJ)*
- Breno Arsioli Moura, Ermelinda Moutinho Pataca, Indianara Lima Silva, Rômulo de Paula Andrade - Editores da *Revista Brasileira de História da Ciência*
- Camila Condilo - Editora Chefe da *Revista Mundo Antigo em Resenha*
- Carolina Amaral de Aguiar, Lukas Gabriel Grzybowski, Caio Pedrosa da Silva, Mariana Oliveira Arantes, Dora Shellard Correa - Editores da *Revista Antíteses*
- Cláudia Maria das Graças Chaves - Editora da *Revista Almanack*
- Claudia Rodrigues - Editora da *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer (UNIRIO)*
- Dalila Varela Singulane, Carolina Saporetti - Editoras da *Revista Discente Faces de Clio (UFJF)*
- Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos - Editor da *Revista de História da UEG/Quirinópolis – Goiás*
- Erinaldo Cavalcanti, Geovanni Gomes Cabral, Marcus Reis - Editores da *Revista Escritas do Tempo (Unifesspa)*
- Ester Liberato Pereira - Editora-Chefe da *Revista Caminhos da História*
- Flávia Florentino Varella - Editora-chefe da revista *História da Historiografia*
- Frank Antonio Mezzomo - Editor da *Revista NUPEM (Unespar)*
- Gilberto da Silva Francisco, Glaydson José da Silva - Editor da *Revista Heródoto (UNIFESP)*
- Gustavo Junqueira Duarte Oliveira, Uiran Gebara da Silva - Editores da *Revista Mare Nostrum (USP)*
- João Maia, Thaís Blank, Bernardo Buarque de Holanda - Editores da *Estudos Históricos*
- Josianne Francia Cerasoli - Editora da revista *Urbana, Revista Manduarisawa*
- Juniele Rabêlo de Almeida, Marina Annie Martine Berthet Ribeiro, Ynaê Lopes dos Santos - Editoras da *Revista Tempo (UFF)*
- Karina Anhezini - Editora-Chefe da *Revista História (São Paulo) (UNESP)*
- Luiz Antonio Dias - Editor Científico *Revista Projeto História*
- Luiz César de Sá - Editor da *Revista História, Histórias*
- Marcelo Cheche Galves - Editor da *Revista Outros Tempos (UEMA)*
- Marcos Cueto (Editor científico), Roberta Cardoso Cerqueira (Editora executiva) - *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*
- Marcos Eduardo de Sousa - Assistente editorial no *Fórum de Editores da ANPUH-Brasil*
- Miriam Dolhnikoff - Editora da *Revista de História (USP)*
- Monica Martins da Silva - Editora da *Revista História Hoje (ANPUH-Brasil)*
- Odilon Caldeira Neto, Leandro Pereira Gonçalves - Editores da *Revista Locus (UFJF)*
- Ronald Lopes de Oliveira - Editor da *Revista Dia-logos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*
- Rita de Cássia Mendes Pereira, Grayce Mayre Bonfim Souza, Ricardo Alexandre Santos de Sousa - Editores da *Revista Politeia: História e Sociedade (UESB)*

- Samira Peruchi Moretto - Editora da *Fronteiras: Revista Catarinense de História* (UFFS, ANPUH-SC)
- Sandro Dutra e Silva - Editor da HALAC
- Silvia Liebel - Editora da *Varia Historia* (UFMG)
- Silvia Maria Fávero Arend, Maria Teresa Santos Cunha, Reinaldo Lindolfo Lohn - Editores da *Revista Tempo e Argumento* (UDESC)
- Stella Maris Scatena Franco - Editora chefe da *Revista Eletrônica da Anphlac*
- Ulisses do Valle - Editor da *Revista de Teoria da História* (UFG)
- Valéria dos Santos Guimarães, Adrielli Souza Costa - Editoras da revista *História e Cultura* (UNESP)
- Veronica Aparecida Silveira Aguiar - Editora da *Revista Labirinto* (UNIR)
- Heloísa Helena Pimenta Rocha (Editora-chefe), Carmen Lucia Soares, Edivaldo Góis Júnior, Evelise Amgarten Quitau, Iara Lis Schiavinatto, Josianne Francia Cerasoli, Maria Ângela Borges Salvadori, Maria Stella Martins Bresciani - Editores da *Revista Resgate* (Unicamp)
- Viviane Gonçalves da Silva Costa, (Editora chefe), Francieli Aparecida Marinato, Luciana Coelho Gama, Rhaissa Marques Botelho Lobo – Editoras da *Revista Outras Fronteiras* (UFMT)
- Gizlene Neder - Editora da revista *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* (UFF)
- Guilherme Queiroz de Souza - Editor-Chefe da *Sæculum - revista de História* (UFPB)
- Lúcio Geller Junior - Editor-Chefe da *Revista Aedos* (UFRGS)
- Cristina Scheibe Wolff, Luzinete Simões Minella, Mara Coelho de Souza Lago e Tânia de Oliveira Ramos - Editoras da *Revista Estudos Feministas* (UFSC)
- Priscilla Marques (Editora-Chefe), Augusto Aigner - Editores da *Revista Hydra* (UNIFESP)
- Altemar da Costa Muniz - Editor da *Revista História e Culturas* (UECE)
- Marieta Pinheiro de Carvalho, Vivian Zampa e Maria Emília da Costa Prado - Editoras da *Revista Intellèctus* (UERJ)
- Fabíula Sevilha (Editora Responsável), Rannyelle Rocha Teixeira, Tyego Franklim da Silva, Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho, Andressa Freitas dos Santos, Talita Alves da Cruz, Rafael Fiedoruk Quinzani, Tyego Franklim da Silva, Ana Lunara da Silva Moraes, Cid Moraes Silveira, Francisco Leandro Duarte Pinheiro, Khalil Jobim, Matheus Pinheiro da Silva Ramos - Editores e equipe editorial da *Revista Espacialidades* (UFRN)
- Eliane Cristina Deckmann Fleck, Ana Paula Korndorfer, Maíra Ines Vendrame e Hernán Ramiro Ramirez – Editora e comitê editorial da *Revista História Unisinos* (Unisinos)
- Rafaela Zimkovicz, Felipe Adrian de Assis Vaz, Matheus Mocellin Arcie, Bruno Gustavo Borel da Silva, Letícia Barreto Assad Bruel, Cezar Augusto Oliveira Camparim, Rhangal dos Santos Ribeiro, Heloisa Motelewski, Jaqueline Fedalto, Maria Julia Silvestre da Silva, Cristina Dietrich Machowski Martins, Arthur Menozzo da Rosa - Editores da revista *Cadernos de Clio* (UFPR)
- Marcelo Fronza - Editor da *Revista Territórios & Fronteiras* (UFMT)
- Fabiano Quadros Rückert, José Carlos da Silva Cardozo, Jonathan Fachini da Silva, Tiago da Silva Cesar - Editores da *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* (FURG)
- Priscila Piazzentini Vieira - Editora da revista *História: Questões & Debates* (UFPR)
- Ana Paula Palamartchuk, Anderson Almeida, Arrisete Cleide de Lemos Costa, Danilo Luiz Marques, Elias Ferreira Veras, Irinéia Maria Franco dos Santos, Lídia Baumgarten, Luana

- Teixeira, Michelle Macedo, Pedro Lima Vasconcellos, Raquel de Fátima Parmegiani - Comissão editorial da *Revista Crítica Histórica* (UFAL)
- Beatriz Gasques Favilla, Bruna Koerich Reitz, Gabriel Yukio Shinoda Oliveira, Gabriele Maria Oliveira, Guilherme Laranjeira Rodrigues, Larissa Galende Guidolin, Marina de Almeida Spinola, Pedro Carvalho Silva, Yan Fernando Pereira Catuaba - Comissão editorial da *Revista Epígrafe* (USP)
 - Carla Fabiana Costa Calarge (Editora-Chefe), Aécio Thiago Alves de Souza, Emanuel Jardel Alves Oliveira, Jackeline Kojima Matias Ikuta, Kacia Sousa, Kevin Franco dos Santos, Nathalia Claro Moreira, Ravi Rodrigues Amorim - Equipe da *Revista História Em Reflexão* (UFGD)
 - Alec Ichiro Ito, Alexandre Henrique da Silva dos Santos, Amanda Gonçalves Marinho, Caio Fabiano Lopes do Valle Souza, David Francisco de Moura Penteado, Dayane Soares da Silva, Douglas de Freitas Pereira, Edelson Costa Parnov, Eduardo José Neves Santos, Eliziane Gava, Fabrício Sparvoli Godoy, Felipe Cotrim, Fernanda Capri Raposo Gomes, Gustavo de Freitas Sivi, Isabela Rodrigues de Souza, José Francisco Sanches Fonseca, Kauan William, Larissa Karoline Campos Oliveira, Marília Belmonte Magalhães da Silva, Marina Simões Galvanese, Moisés Stahl, Olívia da Rocha Robba, Rafaél Antônio Nascimento Cruz, Rafael Luis dos Santos Dall'Olio, Rafaela Carvalho Pinheiro, Thaís Mendes Moura Carneiro, Thaís Batista Rosa Moreira - Conselho Editorial da *Revista Angelus Novus* (USP)
 - Jonatas Roque Ribeiro, Paulo Alves Pereira Junior, Valquíria Kelly Zanzarini Braga, Luiz Alberto Ornellas Rezende - Equipe Editorial da *Revista Escrita da História*
 - Arthur Daltin Carrega, Tamires Sacardo, Thaynara Tanganelli de Oliveira - Equipe editorial da revista *Faces da História* (UNESP)
 - Juciene Ricarte Cardoso - Editora da *Mnemosine* (UFCEG)
 - Gilvan Ventura da Silva, Belchior Monteiro Lima Neto, Érica C. Moraes da Silva - Editores da revista *Romanitas, Revista de Estudos Grecolatinos* (UFES)
 - Raimundo Nonato Souza - Editor chefe da *Revista Historiar* (UVA)
 - Kátia Paranhos, Adalberto Paranhos - Editores da revista *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte* (UFU)
 - Fernando Perli (Editor-Chefe), Éder da Silva Novak, Eudes Fernando Leite, Luís César Castrillon Mendes - Editores da *Fronteiras: Revista de História* (UFGD)”.

Referências

POR UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO das Revistas acadêmicas na área de História. 30 nov. 2021. Disponível em: < <https://zenodo.org/record/6408367#.Yk9MtWjMJ5U> >. Acesso em: 2 abr. 2022.

SITUAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS brasileiros. *Academia Brasileira de Ciências*. 11 jun. 2021. Disponível em: < <http://www.abc.org.br/2021/06/11/manifestacao-situacao-dos-periodicos-cientificos-brasileiros/> >. Acesso em: 28 jun. 2020.